# A religião é a merda do povo - 22/08/2020

Circula por aí uma frase semelhante a: “A religião é o ópio do povo”. Eu  
desconheço o autor (Marx, talvez?), mas eu parafraseio conforme o título: “A  
religião é a merda do povo”. Se me dói? Bem, a dor seria por uma falta de  
respeito a quê? Um Deus, uma instituição, uma cultura ou pessoa? Se eu não  
tenho como me desculpar com os três primeiros, o último, se religioso for, me  
perdoará.  
  
A religião é a merda do povo, a cada dia me convenço mais. Vejam as formigas:  
elas se comunicam, não é? Fazem seu trabalho. O que nós faríamos sem religião?  
Nós, seres humanos, morreríamos sem religião? Talvez a religião nos mate.  
  
O fictício exemplo de um Deus vivo, Deus homem, Jesus, é uma boa fábula. São  
boas parábolas, mas muito mal interpretadas. Os seguidores, os crentes (será  
que estou por aí?) definitivamente não testemunham, não preciso citar  
exemplos.  
  
Evangelizar: verbo maldito. Evangelizar é fiscalizar cu alheio (no passado foi  
pior). Que o presidente da CNBB me processe (o excelentíssimo filho da puta  
Walmor Oliveira de Azevedo), Francisco não o fará. Levar a boa nova... Que boa  
nova, cara pálida?  
  
Eu não quero teorizar, não tenho tempo para isso, infelizmente. E se o  
tivesse, não seria investido nisso, provavelmente. Eu quero simplesmente  
externalizar. Há império, um constructo humano em cima da religiosidade, da  
palavra. Isso move vidas, move a humanidade. Eu não quero menosprezar, mas  
quero recusar.  
  
Senhor, ó senhor! Vida invisível, espírito, força sobrenatural, me puna agora!  
  
.  
  
.  
  
.  
  
?  
  
Bem ainda estou aqui, me perdoa?  
  
Não quero brincar, eu só não quero o mal e a religião pratica o mal,  
cotidianamente, invariavelmente, interminavelmente. Sempre, 100%? Óbvio que  
não, ópio que não. Sede livre, escolha. Eu estou fazendo a minha escolha.